

À POPULAÇÃO

Sob o título de "Operação de surpresa" (Século) e "Uma tipografia clandestina, descoberta em instalações desconhecidas da Faculdade de Medicina" (Diário Popular), foram divulgados na imprensa, os "factos" ocorridos na madrugada do dia 2/2/74, em que um forte aparato policial, constituído por elementos da P.S.P., PIDE/DGS, bombeiros, acompanhados por representantes de diversos órgãos de imprensa, invadiu as instalações da Associação dos estudantes de Medicina de Lisboa, situada no Hospital de Santa Maria.

Enquadrada na sistemática política de desinformação e deturpação da realidade, a que tem sido sujeito o povo português e que sempre caracterizou os órgãos e serviços de informação controlados pelo governo, uma vez mais se observa a forma caluniante e tendenciosa dessas notícias.

Perante a gravidade das acusações aí feitas, que são declaradamente uma provocação aos estudantes e ao povo português, sentem os estudantes de Medicina a necessidade de repor a verdade dos factos, e denunciar o significado de mais esta manobra repressiva do governo.

Sob o pretexto de uma "denúncia da existência de explosivos nas instalações da Associação dos Estudantes da Faculdade de Medicina", as forças policiais, entre as quais se encontravam altas patentes da P.S.P., PIDE/DGS, numa encenação que incluía o Reitor da Universidade de Lisboa, Director da Faculdade de Medicina e repórteres da imprensa, arrombaram a porta de entrada das instalações associativas e da Sala de Alunos desta Faculdade. Sucessivamente foram arrombadas as portas que dão acesso às salas de trabalho das secções de informação, de som e de edição de material didáctico e pedagógico.

Noticiam os jornais a descoberta de instalações clandestinas, que albergam uma moderna aparelhagem tipográfica, utilizada na feitura de propaganda política encontrada em grandes quantidades. Tudo isto é falso! As instalações ditas clandestinas fazem parte da Associação dos Estudantes. São do conhecimento de todos os estudantes que, aberta e livremente, as utilizam e das autoridades escolares - nomeadamente o Director da Faculdade. As máquinas de impressão, como normalmente em qualquer Associação de Estudantes, são utilizadas na feitura de material didáctico (sebentas, textos) e ainda de material informativo.

A conquista do direito de informação, de divulgação sobre a verdade nacional, não interessa nada ao governo. Por isso sempre considerou ele como pernicioso a actividade das associações. E por isso, tenta deitar poeira nos olhos da população, apelidando de "propaganda política" o que constitui material informativo, lido e divulgado por todos os estudantes, e que estes souberam conquistar nas suas associações.

Apesar do ridículo do pretexto invocado (a existência de explosivos) e da inexistência de material de carácter ilegal, o governo selou as instalações da Associação.

O facto não é inédito. Todas as associações, nossas conquistas democráticas de há longos anos, têm vindo a ser encerradas sistematicamente. Isso faz parte da política de repressão e terror do governo, que tal como encerra as associações, prende, e incorpora compulsivamente no exército e expulsa das escolas centenas de estudantes. E já várias vezes a população teve conhecimento das invasões brutais das faculdades pela polícia, do massacre sobre todos os estudantes presentes, do espingardeamento inclusivê e da actividade criminosa dos "gorilas" dentro das faculdades. Este quadro de terror está bem ilustrado no assassinato do nosso colega José Ribeiro dos Santos, estudante de Direito.

O que é inédito é o tom sensacionalista com que é noticiado o encerramento de uma associação, até agora facto sempre escondido pela imprensa diária. E a razão disso surge pela necessidade do governo de enganar o povo, de justificar a sua política terrorista, de evitar o apoio da população aos estudantes. O governo sabe qual a força do poderoso movimento popular de apoio aos estudantes do Técnico, que ha meses lutam pela reabertura da Associação e contra a política repressiva do governo.

Os estudantes de Medicina saberão lutar pela reabertura da sua Associação. E denunciámos perante a população a política de ensino deste governo, que mantém uma Faculdade de Medicina sem as mínimas condições de aprendizagem, onde inclusivê pelo próprio descabro governamental, o 4º, 5º e 6º anos continuam em Fevereiro sem terem iniciado as aulas. Denunciámos como contrária aos nossos interesses e aos do povo português, que sofre diariamente vítima de uma assistência médica desastrosa, as chamadas reformas de Medicina, que não visam melhorar a nossa formação, nem colocá-la ao serviço do povo português. Denunciámos como contrária aos interesses do nosso povo, as irrisórias verbas destinadas à educação, pois grande parte dos orçamentos são desviados para as guerras coloniais em África, que o nosso povo é obrigado a manter para lucro dos monopólios que dominam o país. Essa guerra é de agressão ao povo português, cujos filhos dão o seu sangue para a manter. É de agressão aos povos das colónias, que legitimamente tem direito à independência e à auto-determinação.

O isolamento interno e internacional do governo português não cessará de crescer. Apesar da violenta repressão sobre todas as camadas da população, o descontentamento alastra, recrudesce as lutas populares nas empresas, nos sindicatos, nas fábricas e nos campos.

Este governo anti-popular e anti-democrático não serve os interesses do povo português. Como tal, este prepara as condições que permitirão colocar na ordem do dia o fim do fascismo e do colonialismo no nosso país.

Reposta a verdade dos factos a que obrigava as falsidades publicadas nos jornais,

APELAMOS À POPULAÇÃO PARA QUE, VIGOROSAMENTE, JUNTE O SEU PROTESTO AO NOSSO!